



USP aceita pagar abono de 28,6% a grevistas

Comissão recomendou rejeitar proposta da Justiça do Trabalho, mas conselheiros aprovaram  ndice; docentes e servidores fazem assembleia hoje

Victor Vieira

O Conselho Universitário,  rg o máximo da Universidade de São Paulo (USP), aprovou ontem o pagamento do abono salarial de 28,6% a funcionários e professores. O  ndice foi sugerido pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) para cobrir as perdas inflacionárias desde maio, quando começou a negocia o do dissídio e a greve na institui o. A paralisa o já dura 114 dias.

Docentes e servidores fazem assembleia amanhã para decidir se voltam ao trabalho. No entanto, os grevistas ainda não chegaram a um acordo com a reitoria em rela o   reposi o das horas não trabalhadas durante a paralisa o. O reajuste salarial já havia sido acertado em 5,2% para as categorias.

A USP foi a última das três universidades públicas paulistas a conceder o abono. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp)

ofereceram o mesmo valor na semana passada. Na Unicamp, grevistas já voltaram às atividades. Na Unesp, esperam a soluço do impasse na USP.

A Comissão de Orçamento e Patrim nio da USP recomendou negar o abono, o que revoltou os grevistas. Segundo a reitoria, até o fim do ano o benefício e o reajuste custarão mais R\$ 124,5 milhões   universidade, que usa suas reservas para pagar as contas. Nos próximos meses, o comprometimento da receita com salários deve superar o atual patamar, de 105%.

A maioria dos conselheiros, porém, não seguiu a indica o da comissão, que defendia a necessidade de outros cortes para dar o benefício. O placar foi de 64 votos a favor do abono, 33 contra e duas absten es. O pagamento será feito após o fim da greve.

Protesto. Cerca de 250 manifestantes fizeram ato ontem   tarde na frente do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nuclea-

Aumentar repasse não resolve o problema, diz Zago

● O aumento de repasses às universidades estaduais, segundo o reitor da USP, Marco Antonio Zago, não solucionar  o problema financeiro da institui o, que já gasta 105% das receitas com salários. "Resolve (a crise) reorganizar a nossa questão de gastos com recursos humanos."

O conselho de reitores das estaduais solicitou neste mês ao governador Gerardo Alckmin (PSDB) e   Assembleia Legislati-

res (Ipen), onde se reuniu o conselho, no câmpus Butantã, zona oeste da capital. O principal alvo das críticas dos grevistas era o reitor Marco Antonio Zago, acusado de intransigente.

"Para mim, era importante que o Conselho (Universitário)

va a eleva o da cota do Imposto sobre Circula o de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 9,57% para 9,907%. O envio do pedido foi revelado na semana passada pelo Estado.

"Já estava combinado. Não vejo porque não pedir", afirmou Zago. Os reitores cobram uma promessa feita pela Secretaria de Desenvolvimento Econ mico, Ciência e Tecnologia em 2005, de aumentar os repasses após a cria o de mais vagas no ensino superior público. O governo do Estado, porém, sinalizou que não deve atender ao pedido.

Outro pleito dos reitores   subir o teto salarial nas universida-

des, de atuais R\$ 20,6 mil para R\$ 26,6 mil. O limite remuneratório, segundo a Constitui o paulista,   o que recebe o governador Geraldo Alckmin (PSDB). Os reitores querem que o máximo corresponda a 90,25% do que ganha um ministro do Supremo Tribunal Federal.

Reivindica o antiga, o objetivo   equiparar o teto dos professores das estaduais ao das federais para evitar perda de talentos. "Isso   um desrespeito, do nosso ponto de vista,   no o da isonomia." Neste ano, o Tribunal de Contas do Estado rejeitou as contas da USP de 2008 e 2011 por salários acima do teto. /v.v.

desse todas as informa es para decidir", afirmou Zago. Segundo ele, apesar das críticas, não houve erros da reitoria ao conduzir a greve. "Ajudicializa o não nos prejudicou, mas trouxe os sindicatos para negociar. Antes eles se negavam",

disse. As entidades afirmam que sempre estiveram dispostas a dialogar. A greve foi iniciada em maio, quando a reitoria propôs congelar os salários.

Impasse. A reposi o das horas paradas ainda   um dos pon-

tos de divergência. "Queremos apenas resolver o serviço acumulado e não trabalhar todas as horas do período de greve", disse Neli Wada, diretora do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp). Para ela, repor todas as horas   um "castigo".

A reitoria quer que a compensa o seja feita nos próximos meses. Ontem, sindicalistas se reuniram com representantes da administra o, mas sem sucesso. Outro pedido   que a reitoria não retome processos administrativos contra grevistas.

Os grupos voltam a discutir o tema hoje   tarde, quando também haverá audiência de concilia o entre USP e grevistas no TRT para negociar o fim da paralisa o.



NA WEB
Portal. Veja cronologia da greve na USP

estadao.com.br/cronousp